

A DESTERRITORIALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA FÍSICA: NAVEGAR PARA ALÉM DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E DAS OBRAS OBRIGATÓRIAS EM ESPAÇOS HÍBRIDOS

Marilucia Maria da Silva

Interdisciplinary Center of Social Sciences (CICS.NOVA), PhD estudante em Ciências da Educação na Universidade Nova de Lisboa, Portugal
E-mail: marilucialua@hotmail.com

A cultura digital atual instiga investigadores e professores a buscarem soluções potencialmente inovadoras de aprendizagem para a educação em seus lócus de atuação profissional. A maioria dos jovens possui celulares, os quais são minicomputadores que podem ser aproveitados para leitura e escrita. O uso destes recursos possibilita a expansão da formação leitora dos jovens para além das avaliações externas e dos textos do livro didático, com a integração dos dispositivos móveis e elevar os índices educacionais. Assim sendo, a metodologia utilizada foi a efetivação de entrevistas semiestruturadas com as professoras, e a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas aos estudantes do Ensino Médio. Nas mensurações efetivadas, os estudantes foram unânimes em escolher o Facebook como ambiente virtual de aprendizagem, pela familiaridade e interatividade. Por conseguinte, sem restringir-se aos clássicos, nesse espaço de conectividade criado pelos nativos digitais sob mediação da professora, os jovens leem não apenas as leituras obrigatórias, mas o ato de ler é concretizado na perspectiva do prazer e da fruição. Além disso, jovens leitores contribuem para a formação de novos leitores por meio da partilha de suas experiências literárias, realização de maratonas de obras a serem lidas e incentivam o hábito de leitura na comunidade estudantil. Por fim, a respeito dos resultados, houve uma significativa melhoria nos índices de leitores e o projeto alinhou-se ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em sala de aula física, potencializou-o, ampliando e inovando as possibilidades de construção de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Literacia digital, Facebook, Língua Portuguesa.

1- INTRODUÇÃO

O projeto instituiu uma iniciativa para integrar as tecnologias móveis às práticas de literacia digital e à prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, visando à ampliação das possibilidades de leitura e escrita na escola pública e, conseqüentemente, elevar os índices educacionais. Considerando que o ato de ler desenvolve o nível de proficiência leitora desses jovens, emerge a intenção de contribuir com a superação das metodologias produtivistas das práticas atuais de leitura, tendo como fundamento a concepção freiriana libertadora de educação. Posicionando-se nesta conjuntura contemporânea, em que as novas tecnologias procuram, cada vez mais, uma função protagonista nas atividades educativas, os espaços escolares, em certa medida, mesmo dentro de suas restrições, têm sido incitados a abrirem caminhos para o ingresso do digital (Guerra, 2017).

Em razão disso, convém aos docentes e/ou aos investigadores a busca de alternativas para superação dessa condição, considerando que a prática de leitura efetiva e perene alarga o nível

de proficiência leitora desses aprendizes. No espaço educacional, os dispositivos tecnológicos originam transformações na metodologia de ensino e na forma de ensinar e aprender. Esta inovação tecnológica dá origem a outros modos de intercâmbio, interação e assimilação do conhecimento. Podemos afirmar que houve uma reconfiguração nos princípios da coletividade, levando a uma nova visão de mundo mediante os progressos tecnológicos (Fontana, 2015).

É notório que o uso das tecnologias digitais na educação permite uma maior autonomia do aprendente em relação ao professor. Apesar de constituir um artefato intrigante aos docentes conservadores, não há como impedir sua inserção uma vez que, enquanto docentes colaboramos na preparação de sujeitos para usufruir de forma eficaz dos bens sociais, de igual modo, para a participação social através dos processos formativos propiciados na instituição escolar (Martins, 2017). Em razão disso, enumeramos os nossos objetivos: ampliar os índices de leitores, conseqüentemente de escritores na escola pública; elevar o nível das estratégias argumentativas nas redações; adequar a linguagem à situação comunicativa; entusiasmar os estudantes pelo processo educativo; oportunizar práticas de leitura além das avaliações externas e textos dos livros didáticos; vivenciar práticas de literacia fundamentadas na perspectiva da fruição e prazer.

O artigo está estruturado no seguinte formato: Introdução, em que se apresenta as motivações e objetivos que desencadearam o estudo. O tópico novos cenários imersivos de leitura@ em redes digitais, menciona as possibilidades de leitura que foram alargadas com a criação do ambiente virtual em complementariedade às ações concretizadas no espaço físico da mesma. Novas metáforas de aprendizagem, a superação de desigualdades seculares de leitura@a, discorre a respeito das desigualdades históricas de acesso à leitura no nosso país. A Metodologia descreve de modo sucinto o caminho metodológico concretizado no decorrer do processo investigativo. Por fim na conclusão estão expostos os resultados da pesquisa e as benesses que a mesma ocasionou para a comunidade escolar.

2- NOVOS CENÁRIOS IMERSIVOS DE LEITUR@ EM REDES DIGITAIS

Por meio das inovações tecnológicas de informação e comunicação expõe-se diversas configurações de ler e analisar o mundo. Deste modo, o acesso ao livro, a motivação para a leitura e as estratégias de ensino e aprendizagens constituem um conjunto de saberes em contradição com o mundo digital, inserindo novas técnicas de leitura no imaginário dos jovens (Cardoso, Back & Teixeira, 2015).

Figura 2- A instituição de uma biblioteca virtual na rede social *online*.



Foto: Silva, M. M. Pannels – Pernambuco, Brasil – 2016. Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1119215874888884&set=gm.466826223655357&type=3&theater&fg=1>.

Em vista disso, buscamos identificar as probabilidades de usos tecnológicos para a educação literária a fim de nortear os educadores sobre as possibilidades de emprego de novos suportes para qualificação de suas aulas. Para tal, fundamenta-nos na corrente literária cognominada Semiótica, visto que essa teoria tem por objeto de estudo todas as linguagens presumíveis, ou seja, visa à análise das formas de composição de todo fenômeno de construção de sentido e isso abrange a tecnológica e/ou digital, tendo em vista que esta comporta uma tipologia de linguagem moderna (Tenório & Alves, 2017).

Estamos imersos numa conjuntura social em que as tecnologias da informação e comunicação têm excitado inúmeras esferas na denominada sociedade da informação e do conhecimento, e nesse cenário, a linguagem adquire um desempenho essencial, seja nos métodos de ampliação da leitura ou mesmo em análises das produções escritas, transformando espaços, pensamentos, percepções e experiências (Santos, 2017).

A união da leitura com as mídias, em especial com a internet, é um sinal de que os suportes educacionais evoluem e precisam ser apropriados pela comunidade escolar. Atualmente conta-se com recursos como a biblioteca digital, alguns sites que tornam uma aventura o ato de ler e blogs de caráter educativo. Os estudos relativos à leitura trazem, contudo, uma reflexão do que concerne aos significados da abordagem da leitura e os diferentes métodos pedagógicos de interação com os alunos no atual contexto educacional. (Cardoso, Back & Teixeira, 2015, pp.52-53).

Dentro desta perspectiva, são identificadas as probabilidades de buscar na complexidade, mas nomeadamente nos princípios recomendados por Morin, relações da aprendizagem móvel em um processo educativo, assim como, é provável reconhecer que o pensamento complexo pode entusiasmar várias áreas, neste contexto, apropriar-se deste pensamento é imprescindível para identificar a aprendizagem móvel em ambientes já existentes, porém que ainda não identificam esta aprendizagem como um modo de construir novas possibilidades nos métodos de ensino e aprendizagem (Schmidt & Orth, 2015).

3- NOVAS METÁFORAS DE APRENDIZAGEM EM REDE DIGITAL ON-LINE

Figura 3. Maratona de leituras criadas pelos estudantes para incentivar a leitura dos participantes do ambiente.



Foto: Silva, M. M. Panelas – Pernambuco, Brasil – 2016. Disponível em:
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1119215874888884&set=gm.466826223655357&type=3&theater&ifg=1>. <http://www.simposiohipertexto.com.br/2017>

Eles criam maratonas e enquetes sobre as preferências de livros que devem ser postados nesse ambiente. Há um acervo significativo em pdf dos livros que eles elegem constantemente e partilham entre si as experiências das leituras concretizadas. Nesse espaço escolar, a formação leitora foi fundamentada na descoberta, criatividade e autonomia, intermediada por práticas interacionistas de leitura entre educador e/ou educandos.

Grandes são as reflexões em torno da discussão da promoção da leitura como um todo e das derivações teóricas e metodológicas, do parâmetro atual de educação, as quais se apresentam os reflexos positivos e negativos do real conceito de leitura e formação de um leitor proficiente no Brasil. É importante que a escola proporcione leituras de

conteúdos que promovam à intelectualidade, o desenvolvimento cognitivo de leitura, a criatividade, a interpretação, e o pensamento crítico sobre assuntos variados. Além disso, o educador precisa tornar compreensivo ao aluno o uso, a forma, e o funcionamento da língua escrita e oral, por meio da leitura, tomando o cuidado na transmissão dessas aplicações, pois o conhecimento empírico do aluno e sua visão de mundo, ou seja, os conhecimentos prévios, não podem ser descartados, mas sim valorizados na leitura. (Cardoso, Back & Teixeira, 2015, pp.49-50)

Na conjuntura contemporânea da educação, marcada pela presença das inovações tecnológicas de informação e comunicação (TIC), instituiu-se o imperativo de reflexões que objetivam redimensionar a função do professor e a ação pedagógica, na qual, a relação professor-aluno pode ser intensamente modificada pelo uso das TIC, de igual modo, do professor com os outros docentes que pode ser profundamente alterada pelas probabilidades da perspectiva do trabalho colaborativo (Vale, Mazza & Sales, 2017). Em decorrência, constata-se que o uso pedagógico e o emprego das tecnologias no ensino literário podem constituir um grande recurso tanto para o educador quanto para o educando, procurando continuamente inventar circunstâncias de aprendizagem motivadoras, interativas e colaborativas no que concerne ao conhecimento e sua reconstrução (Tenório & Alves, 2017).

4- A SUPERAÇÃO DE DESIGUALDADES SECULARES DE LEITUR@A

Em meados do século XIX, os livros de leitura praticamente inexistiam nas instituições de ensino. Em decorrência, inúmeras fontes apontam que textos manuscritos, como documentos de cartório e cartas, serviam de embasamento ao ensino e à prática da leitura. Somente depois desse período, surgiram livros nacionais de leitura designados às séries iniciais do processo de escolarização. Deste modo, a leitura manuscrita incidia numa prática trivial nos estabelecimentos e ensino do século XIX e princípio do século XX, direcionada para a ampliação da capacidade de ler múltiplos tipos de caligrafia. Mesmo que a produção de livros escolares para o ensino básico fosse efetivada a nível nacional, a legislação a respeito do livro, a respeito de sua escolha, compra e utilização, ficava sob a responsabilidade das províncias e, posteriormente dos estados (Silva, 2013, pp.17-18). Em razão do supracitado, convém mencionar que, no limiar do século XXI, ainda é precária a realidade da maioria das bibliotecas públicas brasileiras.

O acervo insuficiente, desatualizado e a falta de recurso humano constitui o cenário de muitas bibliotecas no cenário educativo da escola pública brasileira. Estes fatores mencionados estão entre as principais causas das limitações das práticas de leitura na escola pública, conforme constatamos em uma pesquisa anterior (Silva, 2013).

A fissura de conhecimento é enraizada nas desigualdades globais e na distribuição do potencial cognitivo e a provisão de acesso não ultrapassa esse fosso, sendo necessário direcionar a atenção para a formação das habilidades cognitivas e dos quadros regulatórios equipados para produção de conteúdo. Parece importante adotar uma abordagem que supere as morfologias técnicas e se dedique à promoção de competências e habilidades que equipem o cidadão para que ele se construa um indivíduo autônomo e politicamente engajado. (Bonami & Possa, 2018, p.165)

Face ao exposto, o professor necessita se assumir como aprendente, com o compromisso de inventar circunstâncias significativas, eventos e experimentos, reconhecendo que um de seus predicados na ação pedagógica será o de originar conteúdos digitais, definidos neste estudo como “Objetos Digitais de Aprendizagem” (ODA) (Ludovico & Granetto, 2017, p. 8). Por conseguinte, os resultados da investigação legitimam a imperativo de incitar práticas formadoras atraentes e dinâmicas, cuja linguagem aproxime a geração digital progressivamente do conhecimento institucionalizado (Carvalho, Silva & Souza, 2017).

Figura 5. Expansão das possibilidades de leitura com os e-books.



Foto: Silva, M. M. Panelas – Pernambuco, Brasil – 2016. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1095909267216103&set=pcb.507414972929815&type=3&theater&ifg=1>. <http://www.simposiohipertexto.com.br/2017>.

Nesta perspectiva, compreendemos que há um amplo potencial de utilização de e-books interativos e multimídia em propostas educativas por tratar-se de um recurso em conformidade com a conjuntura sociocultural em que estamos imersos, da inclusão de grande parcela dos educandos com as tecnologias digitais e do cenário de mobilidade que se manifesta em ampliação. Entretanto, permanece ainda o imperativo de instituir abordagens adequadas que considerem a (re) elaboração e a aplicação em procedimentos de ensino e aprendizagem (Lima & Almeida, 2017). Em contraposição, caso o leitor não esteja familiarizado com os dispositivos

tecnológicos e na hipótese de não definir nitidamente as suas finalidades poderá acabar confundido na rede, frustrado e desmotivado para avançar com seu exercício de leitura (Lemos & Borges, 2017).

5- METODOLOGIA

A priori, para levantamento dos conhecimentos prévios, foi efetivada a aplicação de um questionário aos estudantes sobre a possibilidade de criar um ambiente de literacia virtual e suas práticas de leitura. Visto que a intenção era encontrar alternativas para ampliação das suas experiências literárias, assim era pertinente ouvir a comunidade educativa, que elegeram a rede social *online* o Facebook para tal ação.

Em uma primeira etapa, o ambiente virtual de literacia (leitura e escrita) foi criado pelos estudantes num grupo fechado do Facebook. Dessa forma, apenas os estudantes das turmas dos 2º anos do Ensino Médio e o professor têm acesso a esse espaço. O projeto instituiu nesse espaço educativo, como uma tentativa de auxiliar no implemento de outras possibilidades de leitura e escrita.

Em uma segunda etapa, o espaço de aprendizagem foi apresentado para os professores pelos nativos digitais que compõem uma parcela significativa dessa população estudantil. Considerando as especificidades que caracteriza cada instituição, esta apresenta um projeto educativo que se diferencia por priorizar o protagonismo, a criticidade, autonomia e por dar voz aos estudantes nos projetos escolares. Desse modo, numa perspectiva revolucionária, o projeto foi implementado pelos estudantes com a mediação do professor-investigador e apresentado para a comunidade educativa. Após essa socialização, os profissionais de Língua portuguesa solicitaram que a proposta fosse extensiva a todas as turmas da instituição escolar.

6- CONCLUSÃO

A nossa sociedade por ter sido instituída por interesses antagônicos, a leitura continua sendo privilégio e não direito de todos. Destarte, compreendemos a contradição dos discursos políticos sobre a importância da educação, em especial, da leitura e as reais condições de sua concretização na nossa nação brasileira (Silva, 2013). Em razão disso, reconhecemos a necessidade de estudiosos, professores e/ou pesquisadores investigarem continuamente novas alternativas para fortalecimento formação leitora dos jovens que povoam a escola pública

brasileira, face as novas possibilidades provenientes da revolução tecnológica. Por conseguinte, as novas probabilidades de leitura contribuíram na elevação dos resultados das avaliações externas no ano de implementação do projeto e na ampliação dos índices de leitores da instituição de ensino onde foi efetivada a investigação.

É pertinente mencionar que, neste íterim, muitos jovens passaram a usar os aparelhos de celulares para leitura não apenas de caráter obrigatório como os clássicos da literatura, mas também para lerem obras da literatura contemporânea do seu universo de interesse, e alguns desses já passaram a publicar livros em sites como *whattpad*, experienciando práticas de autoria.

Por fim, parafraseando Monteiro Lobato um país se faz com homens e livros. Todavia complementamos que independe se forem livros físicos ou digitais, a formação do hábito de ler pode e deve ser instigados por meio dos dispositivos móveis. É importante estudar as novas possibilidades oriundas com os novos cenários virtuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Beatriz. Braga. Tecnologia e sala de aula: uma análise da cobertura midiática dada à proibição do uso de celulares nas escolas. In BUSSARELLO, Inácio Raul., BIEGING. Patrícia & ULBRICHT. Vania. Ribas. (org.). **Sobre Educação e tecnologia conceitos e aprendizagem**. São Paulo. Editora Pimenta Cultural, 2015. ISBN: 978-85-66832-35- 8 (eBook PDF). pp. 128-144. (Consultado em maio de 2017).

BONAMI, Beatrice. & POSSA, André. Dala. A relevância da conectividade na promoção da cidadania: o empoderamento na sociedade do conhecimento. In **Comunicação e educação: laces e desenlaces 2** Atena Editora. Ponta Grossa, 2018. (PR): DOI 10.22533/at.ed.929181605. pp. 154-170. (Consultado em maio de 2018).

CALDERON, Luis. Alejandro. Corredor. Tecno-mediación escolar: encuentros y oportunidades (Educación mediada, oportunidad de establecer diferentes visiones de educar para los medios en un mundo pantallizado y tecno-mediado). In **Ata do XIII Congresso de ALAIC Sociedad del conocimiento y comunicación: reflexiones críticas desde América Latina**, Grupo Temático 4, comunicação e Educação, Cuajimalpa, México. pp. 15-13. (Consultado em maio de 2017).

CARDOSO, Aline. Casagrande. Rosso, BACK. Angela. Cristina. Palma. & Teixeira, Ronivon. A leitura e os recursos digitais na sala de aula: algumas palavras. In BUSSARELLO, Inácio Raul., BIEGING. Patricia & ULBRICHT. V. R. (org.). **Educação e tecnologia conceitos e aprendizagem**. São Paulo. Editora Pimenta Cultural, 2015. ISBN: 978-85- 66832-35-8 (eBook PDF). pp. 47-72. (Consultado em maio de 2017).

CARVALHO, Ivone. Soares. Leandro, SILVA, Dayse. & SOUZA, Deyvertton. Recursos digitais e multidisciplinaridade: a experiência do mangá na EREMQB. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e**

Tecnologias. Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro, 2017. ISSN: 19841175. p.63. (Consultado em maio de 2018).

FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. **Four-dimensional education: The competencies learners need to succeed.** Center for Curriculum Redesign.2015

FONTANA, Ligia. de Assis. Monteiro. Aprendizagem colaborativa e construção da inteligência coletiva no espaço cibernético. In BUSSARELLO, Inácio Raul., BIEGING, Patrícia & ULBRICHT, Vania. Ribas. (org.). **Sobre Educação e tecnologia conceitos e aprendizagem.** São Paulo. Editora Pimenta Cultural, 2015. ISBN: 978-85-66832-35- 8 (eBook PDF). (Consultado em maio de 2017). (pp. 63-80).

FREITAS, J., MATIAS, P. C. & Silva, E. M. S. (2017, dezembro) Netnografia no twitter e as ferramentas de análise para pesquisa científica: relato de experiência no ensino superior. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias. Aplicativo de Jogos e Games na Educação.** Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco. pp.59-60. ISSN: 19841175. (Consultado em maio de 2018).

GUERRA, A. L. J. (2017, dezembro). O livro físico sumiu, e agora? “ Percepções de alunos sobre o uso de materiais didáticos digitais. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias. Aplicativo de Jogos e Games na Educação.** Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco. ISSN: 19841175. p.39. (Consultado em maio de 2018).

KENSKI, Vani. Moureira. Educação e Internet no Brasil. **Cad Adenauer XVI [online]**, 3, 133-50. pp.1-19. 2015.Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/281121751>. (Consultado em maio de 2018).

LEMONS, Keyla. & BORGES, Vlândia. Maria. Cabral. Reflexões sobre organização textual e coerência na leitura em meio digital. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias.** Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro, 2017. ISSN: 19841175. pp.110. (Consultado em maio de 2018).

LEVY, Pierre. O ciberespaço como um passo metaevolutivo. *Revista Famecos*, 7(13), pp.59-67.2015. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br. (Consultado em maio de 2018).

LIMA, Eduardo. Henrique. & ALMEIDA, José. Manoel. Emiliano. Bidarra. A Produção e a Utilização de ebooks Interativos e Multimídia em Cursos na Modalidade a Distância: O Caso do NEAD/UFSJ no Brasil. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias.** Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro, 2017. ISSN: 19841175. p.7. (Consultado em maio de 2018).

LIMA, Ane. Caroline. Araújo & XAVIER, Antônio. Carlos. Santos. Evidências e controvérsias nos níveis de letramento digital de docentes em formação inicial e continuada: interferências no ensino de língua portuguesa. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias.** Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco dezembro de 2017. ISSN: 19841175. p.84. (Consultado em maio de 2018).

LUDOVICO, Franciele. Motter & GRANETTO, Julia Cristina. Professor em movimento de aprendizagem a educação mediada e o professor aprendiz. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias**. Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro de 2017. ISSN: 19841175. p.8. (Consultado em maio de 2018).

SILVA, Ketlen. Oliveira. Estevan da & MACIEL, João. Wandemberg. Gonçalves. Sala de aula invertida: relato de experiência de tutoria do programa de intercâmbio internacional “gira mundo” na Paraíba. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias**. Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco dezembro, 2017. ISSN: 19841175. pp.50-51. (Consultado em maio de 2018).

MARTINS, José. Lauro. **Enquanto uns ensinam, outros navegam: a gestão da aprendizagem em tempos digitais**. Porto Alegre. Editora Fi, novembro, 2017. pp.1-148 p. ISBN - 978-85-5696-136-5. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. (Consultado em maio de 2017).

MORAES, Jucileide. Santos. J. & SANTOS, Sirlaine. Pereira. Nascimento. Formação continuada em multiletramentos: ressignificando as práticas pedagógicas com a inserção das tecnologias digitais móveis. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias**. Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, Dezembro, 2017. ISSN: 19841175. p.3. (Consultado em maio de 2018).

MORÉS, Andréia. Inovação e cursos de pedagogia ead: um estudo qualitativo. In In Bussarello, I R., Biegging. P & Ulbricht. V. R. (org.). **Sobre Educação e tecnologia conceitos e aprendizagem**. São Paulo. Editora Pimenta Cultural, 2015. ISBN: 978-85-66832-35-8 (eBook PDF). Pp.27-44. (Consultado em maio de 2017).

PONTES, Newton. BORGES em jogo. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias**. Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro, 2017. ISSN: 19841175. p.28. (Consultado em maio de 2018).

SANTOS, Nádson. Araújo. Os Gêneros digitais e o ensino de leitura e escrita na cibercultura - um olhar para a escola pública. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias**. Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro, 2017. ISSN: 19841175. pp.9-10. (Consultado em maio de 2018).

SILVA, Marilucia. Maria. Literaci@s em rede: para além das práticas literárias obrigatórias em espaços híbridos. Artigo apresentado em sessão. In **Anais VI congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, Universidade Estadual da Paraíba, novembro, 2017. (no prelo). pp.1-12. (Consultado em novembro de 2017).

SILVA, Marilucia Maria. **A prática pedagógica nos “descaminhos” do ensino da língua portuguesa: a formação do leitor para uma vida inteira.** 2013. Dissertação de Mestrado. Disponível em:
<http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/3806/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Maril%C3%ACia%20Maria%20da%20Silva.pdf?sequence=1>.

SCHMIDT, Michele & ORTH, Miguel. Alfredo. A aprendizagem móvel na formação continuada de professores: experiências no curso de especialização em mídias na educação do IFSul. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias.** Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro, 2017. ISSN: 19841175. pp.3-4. (Consultado em maio de 2018).

TENÓRIO, Maria. Liliane. Lima. & ALVES, Maria. Silva. Arruda. Tecnologia e ensino de literatura: um diálogo possível. In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias.** Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro, 2017. ISSN: 19841175. p.27. (Consultado em maio de 2018).

VALE, João. Sotero, MAZZA, Marcia. Souza. & SALES, Mary. Valda. Souza. Formação docente e o uso das tic: que desafios? In **7º Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação e 3º Colóquio Internacional de Educação e Tecnologias.** Aplicativo de Jogos e Games na Educação. Recife. UFPE: Universidade Federal de Pernambuco, dezembro, 2017. ISSN: 19841175. pp.20-21. (Consultado em maio de 2018).